



A TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR

*Raquel Lunardi⁴, Ana Carla S. Gomes⁵, Denise V. Batalha⁵,
Rafaela Vendruscolo⁵*

Compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação do conhecimento científico com os saberes locais e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região em que está inserida, a Extensão integra as atividades de Ensino e de Pesquisa às demandas da população. Dessa forma, as instituições de ensino promovem a formação de um profissional capaz de atuar na realidade social a partir de uma visão integrada da sociedade e com a construção de conhecimentos e inovações capazes de contribuir na diminuição das desigualdades sociais. Nessa trajetória conceitual, a extensão passou por ressignificações, foi se apropriando de diferentes espaços acadêmicos e comunitários, considerando as múltiplas e recíprocas relações com a sociedade (CONIF, 2013; NOGUEIRA; LOPES; HEPSTER, 2016).

A lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008) traz em seus princípios a relevância da Pesquisa e da Extensão para produção de conhecimento e soluções técnicas e tecnológicas que beneficiem a sociedade. Por meio da Extensão, é possível promover a difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente nos Institutos Federais. Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico, o tecnológico e as comunidades, a Extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos. De acordo com Heringer e Marinho (2018), a criação dos Institutos Federais

⁴ Pró-reitora de Extensão do IFFar

⁵ Servidores da Pro-reitoria de Extensão do IFFar

foi um processo inovador de interiorização da educação profissional que permitiu aos municípios de todas as regiões brasileiras serem território de oportunidades educacionais para milhares de estudantes.

Nesse contexto, o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da união de duas autarquias cinquentenárias, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com as recém-constituídas Unidades de Ensino Descentralizadas de Júlio de Castilhos e Santo Augusto, integrando-se os territórios das regiões Central, Noroeste e Oeste do Rio Grande do Sul (JARDIM, 2018). Inserida nesse contexto, a política institucional do IFFar, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) e (2019-2026), apresenta diretrizes que norteiam o desenvolvimento de ações voltadas para a resolução de problemas locais e regionais. Assim, ao longo de 11 anos, o IFFar desenvolve ampla diversidade de ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas com os arranjos produtivos locais.

Em consonância com essa política, este artigo pretende descrever algumas das atividades norteadoras da extensão no IFFar. Dessa forma, faremos um breve relato das políticas institucionais e seus resultados nos últimos três anos, bem como o futuro da extensão no IFFar.

As Políticas de extensão no IFFar e seus resultados

As políticas de extensão no IFFar foram sendo modificadas ao longo dos 11 anos de instituição, adaptando-se às necessidades e contextos políticos de cada período. Como forma de incentivar a realização da extensão, inicialmente, as políticas fomentavam, por meio de bolsas, os servidores extensionistas. Com a afirmação dessa prática entre os servidores, tornou-se necessário promover incentivos, por meio de bolsas, à inserção dos estudantes nas práticas extensionistas. Desde sua criação, o IFFar promoveu a política de extensão através do Programa Institucional de Incentivo à Extensão⁶, este perdurando até 2015, quando foi substituído por um conjunto de programas institucionais. A partir de 2015 foram incentivadas ações em dimensões que até então não estavam sendo exploradas pela extensão, como os Projetos culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos e o Empreendedorismo e associativismo.

⁶ Resolução CONSUP Nº 002/2010 de 23 de fevereiro de 2010 – Regulamento para o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX).

Para atender a estas dimensões, foram organizadas políticas e programas institucionais, como o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, o Programa de Inclusão Social, o Programa de Acompanhamento de Egressos, a Política de Arte e Cultura; a Política de Esporte e Lazer, a Política de Empreendedorismo e de Inovação Social, e a Política de Ações Internacionais. Essas ações de extensão, desde então, são promovidas por meio, principalmente, do fomento a editais específicos com recursos para o custeio das atividades e para bolsas de incentivo aos estudantes envolvidos com a extensão, garantindo, assim, as especificidades de cada política institucional. Essa forma de gestão, aliada às estratégias de divulgação e de formação sobre a extensão, resultou em ações articuladas às demandas das regiões de abrangência do IFFar, atendendo às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (IFFAR, 2019), bem como no aumento significativo do número de ações propostas, de servidores e de estudantes envolvidos nos anos de 2016 a 2019. Em 2016, 112 ações de extensão foram concluídas, havendo aumento para 320 em 2017, 332 em 2018 e 348 em 2019 (IFFAR. SIGAA, 2019). Além do aumento no número de ações de extensão submetidas, observa-se uma melhoria na qualidade da escrita dessas ações, que é reflexo de um processo educativo que se deu por meio da formação de servidores e estudantes no que diz respeito à extensão. Esses processos de formação foram criados a partir do processo dialógico com a comunidade interna da instituição, através da "Proex no *Campus*" e do Curso de Formação de extensionistas. A "Proex no *Campus*" consiste em visitas da equipe da Proex nos *campi*, momento em que são realizadas reuniões com servidores e estudantes para divulgação dos editais, interação com a comunidade acadêmica a respeito de demandas internas e externas ao IFFar. Essa estratégia foi fundamental para a formação de uma gestão democrática, possibilitando a construção conjunta do fazer extensão. Uma das ações que exemplifica essa construção é o edital de ações de extensão, proposto por estudantes, lançado no ano de 2019 e pensado a partir de diálogos com o corpo discente nos *campi* visitados.

Aliada a esta ação da "Proex no *Campus*" está o Curso de Capacitação de Gestores da Extensão e do Curso de Formação Extensionista. O Curso de Formação de Gestores de Extensão, que está na sua quinta edição e tem como objetivo qualificar a gestão das práticas extensionistas nos *campi*, buscando a qualificação dos processos de operacionalização das Políticas de Extensão do IFFar. Além disso, também foi criado o Curso de Formação de Extensionistas, na modalidade a distância, que busca qualificar os servidores do IFFar para a promoção da extensão, tanto em relação às

concepções e princípios, quanto à operacionalização das políticas com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, o exercício da cidadania plena e o desenvolvimento local e regional. Dessa forma, são promovidos momentos de formação que foram pensados a partir do espaço que cada ator ocupa.

Além das ações de formação, a Proex buscou ampliar as oportunidades de divulgação das atividades de extensão, que são proporcionadas nacionalmente a partir da participação de servidores e estudantes no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (Seurs) e no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Cbeu). Considerados os principais eventos sobre extensão em Instituições de Ensino Superior, esses têm como objetivo reunir as comunidades acadêmicas para intercâmbio interinstitucional e discussão sobre os desafios da extensão nas instituições de ensino no Brasil.

A promoção da Extensão no IFFar estimulou maior integração com as comunidades locais que passaram a demandar por ações, sobretudo nas áreas de educação, tecnologia e produção, sociais e cultura. Além disso, essas são as áreas do conhecimento que abrangem os eixos formativos mais ofertados nos *campi* do IFFar, construídos em consonância com as potencialidades dos arranjos produtivos locais.

Além do aumento do número de projetos e da articulação com a comunidade, esse processo de construção de conhecimento e operacionalização da prática extensionista resultou no aumento gradativo do número de estudantes e servidores envolvidos. Em 2016 foram disponibilizadas 358 bolsas para estudantes. Já em 2017 foram 475 e em 2018 480 bolsas, tendo um acréscimo de mais de cem bolsas em três anos. Além dos bolsistas houve um significativo aumento no número de estudantes voluntários, sendo respectivamente, de 201, 938 e 815. Estes dados mostram um aumento de 26% de estudantes bolsistas e de 76% de estudantes voluntários de 2016 para 2018. As bolsas de extensão ao estudante são importantes para a realização das ações e a participação destes, mas não constitui fator de motivação principal visto que, anualmente, observa-se o aumento significativo do número de estudantes voluntários nas ações de extensão. Aliado ao incentivo das bolsas está o entendimento de que as ações de extensão devem ser realizadas com os estudantes, visto que, de acordo com as diretrizes do IFFar, a extensão deve contribuir para a formação cidadã do estudante.

Esse aumento no número de estudantes provocou, conseqüentemente, um aumento no número de docentes e de Técnicos Administrativos em

Educação (TAE) envolvidos nas ações de extensão. Em 2016 foram 81 docentes e 19 TAE, em 2015 este número aumentou para 170 docentes e 30 TAE e em 2018 esse número subiu para 225 docentes e 40 TAEs. Esse aumento nos números deve-se, também, ao reconhecimento do extensionista no IFFar, expresso na Resolução CONSUP 046/2016 e na Resolução CONSUP nº 047/2016 (IFFAR, 2016a, 2016b). Na primeira, as ações de extensão são incentivadas por meio de práticas educativas articuladas com a pesquisa aplicada, com o objetivo de atender as demandas regionais diagnosticadas no contato constante com a comunidade externa, e a segunda normatiza o fomento destas ações. Além disso, o incentivo à prática extensionista entre os docentes do IFFar foi normatizada na Regulamentação da Atividade Docente com carga horária destinada à coordenação ou colaboração de programas e projetos (IFFAR, 2018b). Ações que resultaram na maior participação dos docentes como coordenadores de ações de extensão. Entretanto, observa-se, também, um aumento significativo da participação de servidores técnico-administrativos em educação nas ações de extensão.

Além dos editais de fomento, os servidores e estudantes são estimulados a desenvolverem ações de empreendedorismo, como a criação de Empresas Juniores. Essa política institucional está regulamentada por meio da Instrução Normativa nº 02/2016, em que estão descritas as atribuições e o funcionamento dessas empresas no IFFar (IFFAR, 2016c) e ao esporte pelo incentivo à participação nos jogos estudantis, nas etapas local, regional e nacional que mobilizam os estudantes e divulgam o IFFar nacionalmente, sendo que, anualmente, mais de 800 estudantes são envolvidos. Além disso, anualmente são promovidos os Jogos dos Servidores com a participação de todas as unidades.

O IFFar nos últimos anos tem reavaliado as suas políticas de fomento e incentivo às ações de extensão. Uma das principais mudanças que está ocorrendo é a compreensão da extensão como uma das ferramentas no processo de ensino-aprendizagem do estudante. A extensão deve fazer parte da formação de forma integral e orgânica. Outra mudança significativa diz respeito à capacitação. O IFFar tem lançado mão de diferentes estratégias de formação para servidores e estudantes e isso tem dado resultados positivos para a instituição. Muito ainda tem a ser conquistado, no entanto, a instituição está no caminho certo e o futuro da extensão é estar presente nos currículos, não só para atender a uma legislação, mas como um processo formativo.

O futuro da Extensão no Instituto Federal Farroupilha

Atualmente, o cenário é de ampliação do número de ações, de servidores e estudantes envolvidos, partindo do pressuposto de que a Extensão é uma importante ferramenta para a formação acadêmica com qualificação do estudante, e a aproximação da instituição na comunidade local. Quando aliada ao ensino e à pesquisa, os resultados não são somente de atendimento a uma demanda da comunidade local, mas também de formação acadêmica que, de forma orgânica, alia o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa é a missão do IFFar e deverá ser ampliada com a curricularização da extensão e da pesquisa nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A curricularização da extensão no IFFar, já em processo por meio de projetos pilotos, é um dos desafios para as transformações vindouras.

Destaca-se, também, o desafio de estimular o empreendedorismo e a geração de trabalho e renda por meio da implantação da Incubadora Social do Instituto Federal Farroupilha, a ISIFFar. Em processo de institucionalização e início dos primeiros processos de incubação, o desafio posto é a continuidade e ampliação da aproximação do IFFar com as populações em situação de vulnerabilidade social visando a redução das desigualdades sociais e a transformação dos problemas sociais em tecnologias sociais, por meio da interlocução entre o conhecimento científico e o saber local. A ISIFFar está organizada em Núcleos de Incubação nos *campi* e busca trabalhar, principalmente, com as comunidades em situação de vulnerabilidade social com foco na geração de trabalho e renda, envolvendo servidores e estudantes para a assessoria e a formação desses grupos.

Soma-se a isso a qualificação dos processos de acompanhamento e avaliação das ações de extensão, as quais auxiliarão nas possíveis reformulações das políticas, dos programas e dos instrumentos destes na Proex. Pela característica dinâmica dos desafios que envolvem a Extensão, a Proex está constantemente buscando compreender as necessidades das regiões de abrangência do IFFar, buscando qualificar os processos de inserção e de interação com a comunidade e, assim, cumprindo a função social do Instituto Federal.

Para não concluir

Para não concluir, pois temos muito a avançar ainda, não só no aumento do número de ações e de estudantes envolvidos, mas também nos processos

formativos da extensão. Nos últimos três anos buscou-se ampliar as ações de formação dos servidores e estudantes, o que culminou na qualidade das propostas submetidas. Aliado a isto, busca-se desenvolver metodologias de acompanhamento e avaliação das ações de extensão, articuladas aos indicadores da Rede Federal. Avançamos em dimensões que até então não tinham sido incentivadas, sobretudo as de inovação e empreendedorismo.

A extensão deve ser vista a partir de sua importância de desenvolvimento local e de formação acadêmica e o IFFar tem demonstrado isso na sua política institucional. As prioridades para o futuro vêm ao encontro da política nacional de curricularização da extensão.

Referências

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

CONIF. CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (Brasil). Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica**. Cuiabá, MT: CONIF IFMT, 2013.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha 2014-2018**. Santa Maria, RS: IFFar, 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>. Acesso em: ago. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha 2019-2026**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Santa Maria, RS: IFFar, 2018a. Acesso em: ago. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 46/2016**. Regulamento de ações, programas e projetos de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento

institucional e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, RS: IFFar, 2016a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentações-e-legislação/item/382-regulamentações-e-legislação>. Acesso em: out. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 47/2016**. Normas para projetos de pesquisa ensino, extensão, desenvolvimento institucional e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, RS: IFFar, 2016b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentações-e-legislação/item/382-regulamentações-e-legislação>. Acesso em: out. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 02/2016**. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento das Empresas Juniores do IF Farroupilha. Santa Maria, RS: IFFar, 2016c. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamenta%C3%A7%C3%B5es-e-legisla%C3%A7%C3%A3o/item/2275-instru%C3%A7%C3%A3o-normativa-02-2016-normatiza-a-cria%C3%A7%C3%A3o,-atribui%C3%A7%C3%B5es-e-funcionamento-das-empresas-juniores-do-if-farroupilha-57d9a97fc22be>. Acesso em: out. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 80/2018, de 13 de dezembro de 2018**. Aprova o Regulamento da Atividade Docente (RAD) do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria – RS: IFFar, 2018b. Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: nov. 2019.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. SIGAA. **Sistema Integrado de Gestão**. Disponível em: <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/xtensão/menu.jsf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

JARDIM, C. C. **Apresentação**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS: a história de uma década de oportunidades, transformando vidas. In: GARCEZ, C. L. *et al.* **IFFar 10 anos**: ensaios dessa trajetória. Santa Maria, RS: IFFar, 2018.

NOGUEIRA, A. C. O.; LOPES, D. O.; HETSPER, R. V. Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa. **Cadernos de Formação**, 2016.